



COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL

SETORES AMBIENTAIS

PLANÍCIE LITORÂNEA

- #### CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS
- Sedes municipais

●

Comunidades

Rodovias

Unidades de Conservação Estadual

Limite do Setor

Municípios do Ceará

Limite do Mapeamento ZEEC

Rios/espelhos d'água

Curso d'água

Alagado

Curso d'água

Oceano

Rio
- | SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ | | |
|---|--|--|
| | Faixa Praia (PLp) e rochas do praia (PLpr) | Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Deriva da acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecodinâmica. |
| | Restinga (PLr) | Faixões arenosos deposicionais alongados, paralelos à linha de costa, conectados ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a se restringir, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificadas como barra ou barra. |
| | Ilha Arenosa (PLia) | Faço deposicional arenoso e com outros clásticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de maré, eventualmente sujeitos aos efeitos de regressões marinhas. |
| | Falsa Várzea - bacia de tabuleiro (PLM) | Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praia. Decorre dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostos aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno. |
| | Falésia Fóssil ou Morta - bacia de tabuleiro (PLM) | Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do isolamento marinho. |
| | Ponta (PLp) | Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis. |
| | Terraço Marinho (PLm) | Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolínhas de praia. |
| | Superfície de Deflação Estabilizada (PLde) | Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagos freáticos. |
| | Superfície de Deflação Ativa (PLda) | Ocorre paralelamente à faixa praia, entre a parte superior do estirrimo e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos. |
| | Dunas Móveis (PLm) | Morros de areia em depósitos litorâneos Quaternários; áreas finas e grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal. |
| | Dunas Fixas (PLf) | Morros de areia em depósitos eólicos litorâneos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação. |
| | Dunas fixas por diagênese (PLdf) (excluídas) | Morros com feições morfotípicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar; camada mantenedora de arenitos friáveis a medianamente litificados, eolíticos. |
| | Dunas Frontais (PLfr) | Bancos morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estirrimo, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia. |
| | Planície fixo/morosa com mangueiras (PLm) | Superfície plana oriunda da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna. Tem equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação. |
| | Planícies fixo/morosas com Apicure e Salgados (PLas) | Áreas de terrenos baixos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, silteosos e arenosos, fortemente salinizados. |
| | Planície Fluvial (Bpf) | Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos rios de maior caudal. |
| | Lagoas/lagunas (BL) | Lagoas de origem fluvial ou freática embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas. |
| | Planície Lacustre (Bpl) | Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizadas no litoral. |
| | Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STDe) | Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e florestalizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro elou vegetação pioneira psamofita. Limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas. |
| | Área de Inundação Sazonal (Bia) | Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com grutas de contração. |
| | Tabuleiros pré-litorâneos (Tpr) | Superfície de agradiação com sedimentos coesivos do Grupo Barreiras, com camento suave para a linha de costa, com fraco entalhe da drenagem e com interfaces tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para loteamentos e armazéns. |
| | Sedimentos Dissociados (Dsd) | Superfície de areia parcialmente dissociada em colinas ou em feições apiladas, truncando litótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lagos e matacões. |
| | Ondas residuais e Neck Vulcânico (CRNV) | Testemunho de uma paleocharme vulcânica, com laje consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial. |
| | Chapada do Apodi (Ca) | Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litótipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas. |
- ESTADO DO CEARÁ

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA
- 0 0,275 0,55 1,1 km

Sistema de Projeção UTM
Referência horizontal: SIRGAS 2000
Escala original de mapeamento: 1:10.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA

- Sedes municipais (IPECE, 2019);
 - Comunidades (IPECE, 2019);
 - Praias (Verificadas em campo);
 - Rios/espelho d'água (IPECE, 2019);
 - Rodovias (IPECE, 2019);
 - Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
 - Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
 - Limites municipais (IPECE, 2021);
 - Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)

EQUIPE TÉCNICA

Marcos J. Nogueira de Sousa;
Viládia P.V. de Oliveira;
Jardel de O. Santos;
Renata M. Luna
José Matheus R. Marques
Elaboração: Maria P. de Moraes

Data: março/2021